

Informe Epidemiológico

Ano 01, nº 02, julho de 2020



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Violência Interpessoal e Autoprovocada em tempos de Covid-19, Distrito Federal, abril a junho de 2020

Introdução

Com o objetivo de minimizar os impactos da violência interpessoal e autoprovocada na saúde física e mental da população do Distrito Federal (DF), a vigilância das notificações é um trabalho estruturado e continuado que visa a acompanhar o fenômeno ao longo do tempo, além de contribuir para a formulação de políticas públicas protetoras para a população mais vulnerável.

Desde o anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca da pandemia de covid-19, o acompanhamento das notificações de violência interpessoal e autoprovocada foi estreitado de frequência semanal para diária, incluindo o acompanhamento de publicações de cunho científico na temática da violência para fundamentar as recomendações contidas neste documento.

Este informe apresenta a análise da notificação interpessoal e autoprovocada durante os três meses do segundo trimestre de 2020, quando o país e suas unidades federativas enfrentam diversas realidades epidemiológicas considerando as características geográfica, populacional, econômica, política e de estruturação da rede de saúde local. Esta diversidade torna-se importante elemento de fundamentação nas medidas adotadas para enfrentamento

da pandemia, sendo que o isolamento social imposto à população tem o intuito de salvaguardar a saúde individual e do ponto de vista coletivo e organizar a demanda pelos serviços de saúde.

A atual pandemia impôs mudanças na rotina diária dos cidadãos e, conseqüentemente, nas relações interpessoais, seja no âmbito familiar seja no laboral e social, funcionando como fator desencadeante da necessidade de mobilização de recursos emocionais para as adaptações requeridas.

No Distrito Federal, em março, foi publicado o primeiro decreto impondo restrições sociais visando a proteção da população vulnerável e informando sobre a estruturação do sistema de saúde para o atendimento das pessoas acometidas pela nova doença, evitando o colapso da estrutura pré-existente. E, a partir de então, várias medidas administrativas foram editadas no sentido de restrição ou de liberação de atividades com base nas análises epidemiológicas de diversos fatores da pandemia de covid-19.

O Informe Epidemiológico de **Violência Interpessoal e Autoprovocada em tempos de Covid-19** do segundo trimestre de 2020, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do

Distrito Federal (DF), é uma publicação de caráter institucional, em caráter extraordinário, para divulgação do monitoramento da morbidade das violências ocorridas no ano corrente, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), considerando a notificação compulsória de violências pelos serviços de saúde públicos e privados, inclusive as notificações de caráter imediato, com comunicação em até 24 horas após o atendimento da vítima, no período de 01 de abril de 2020 a 30 de junho de 2020 e consolidadas em 06/07/2020¹, sabendo-se que o banco de dados traz dados parciais, passíveis de atualização até seu fechamento definitivo pelo Ministério da Saúde no decorrer de 2021.

O Informe Epidemiológico de **Violência Interpessoal e Autoprovocada em tempos de Covid-19** do primeiro trimestre de 2020 e outros documentos elaborados pela equipe técnica deste núcleo, estão disponíveis no sítio eletrônico da SES/DF².

Caracterização das Notificações

No ano de 2020, no Distrito Federal, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) registrou 3.190 notificações para violência interpessoal e autoprovocada entre os dias 01 de janeiro a 30 de junho, sendo destes 2.051 (64,3%) no primeiro trimestre e 1.139 (35,7%) no segundo trimestre.

Em relação às notificações de abril a junho de 2020, observou-se que o mês de abril concentrou o maior volume das notificações do trimestre, com 42,9% das notificações, seguido pelo mês de maio, com 32,2% das notificações do trimestre. Junho, mês com aumento significativo do número de casos por dia de pessoas acometidas e de óbitos por covid-19 no Distrito Federal, foi responsável por 24,8% das

notificações do período, sendo destas 17,5% no sexo feminino (**Gráfico 1**).

O número de notificações nos meses de abril, maio e junho, ao longo do período de 2016 a 2020 demonstrou aumento do número absoluto das notificações entre 2016 a 2019. Observou-se redução expressiva das notificações nos três meses do segundo trimestre de 2020 (**Gráfico 1**), que pode ser explicada por 1. Direcionamento de servidores e de unidades de saúde para o atendimento exclusivo aos casos de síndromes respiratórias agudas dificultando o acesso da população aos serviços de saúde de uso habitual; 2. Pela sobrecarga das equipes de saúde causando aumento do tempo entre o preenchimento da ficha de notificação e o lançamento dos dados no Sinan e; 3. Por dificuldades de acesso aos serviços de saúde, seja por questões financeiras, seja pelo isolamento social imposto, ou por dificuldade de afastamento do lar.

Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de Violência

Os maiores percentuais de incremento no número de notificações, quando comparado ano a ano, foram observados no mês de abril (64,6%) entre os anos de 2016 e 2017, no mês de maio (28,0%) entre 2018 e 2019 e, em junho (42,8%) entre 2017 e 2018 (**Tabela 1**). A maior média mensal concentrou-se em abril, com 27,0% e a maior média trimestral registrada ocorreu entre os anos de 2016 e 2017 com 35,7%.

Entre os anos de 2019 e 2020, em todos os meses do segundo trimestre houve redução do volume de notificações, sendo no mês de abril de -14,7%, maio -34,2% e junho -49,6%, com média de variação de -32,8%. Esta redução significativa do total de notificações no período

¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

² <http://www.saude.df.gov.br/vigilancia-em-violencia/>



pode ser explicada pelo aumento do tempo entre o preenchimento da ficha de notificações e o seu lançamento no sistema fazendo-se importante revisitar estes totais no futuro quando da normalização dos processos de trabalho. Justificativa embasada no fato de que no Informe Epidemiológico de **Violência Interpessoal e Autoprovocada em tempos de Covid-19** do primeiro trimestre de 2020 o total de notificações informado foi de 1.909 notificações, e neste é de 2.051 para o mesmo período, o que corresponde a aumento de 7,4% entre os bancos de dados de 06/04/2020 e 06/07/2020. (**Tabela 2**)

A **Tabela 3** mostra o número de notificações de **violência física** por faixa etária, sexo e ano, até o mês de junho de 2020, somando um total de 871 notificações (27,3% do total), sendo 649 (74,5% das notificações de violência física) no sexo feminino e 221 (25,4%) no masculino. Observou-se ainda a predominância das ocorrências na faixa etária de 20 a 29 anos, com 265 (30,4% das notificações de violência física) ocorrências, sendo 200 (75,5% nas notificações de violência física na faixa etária de 20 a 29 anos) no sexo feminino.

No segundo trimestre, foram 207 notificações para violência física, o que representa redução de 61,5% em relação ao trimestre anterior (dados atualizados).

No que se refere ao número de notificações por **violência sexual**, a **Tabela 4** mostra um total de 682 notificações, sendo 614 (90,0%) no sexo feminino e 68 (10,0%) no masculino. Observou-se a predominância das ocorrências em adolescentes de 10 a 14 anos, com 151 notificações (22,1% das notificações de violência sexual), no sexo feminino, foram registradas 139 notificações em indivíduos com 10 a 14 anos (92,1% nas notificações de violência sexual

na faixa etária de 10 a 24 anos) enquanto que para o sexo masculino a faixa etária mais acometida na violência sexual pertence ao grupo de crianças de 5 a 9 anos de idade com 25 notificações (36,8% nas notificações de violência sexual no sexo masculino).

No segundo trimestre, foram 135 notificações para violência sexual, o que representa redução de 69,3% em relação ao trimestre anterior (dados atualizados).

A **Tabela 5** apresenta a análise das notificações de **tentativa de suicídio** no segundo trimestre do ano, somando um total de 848 notificações, sendo 590 (69,6%) no sexo feminino e 258 (30,4%) no masculino, com predominância das ocorrências na faixa etária de 20 a 29 anos, 334 (39,4%). Destas, 224 (67,1%) são do sexo feminino. Em relação ao total de notificações por tentativa de suicídio no segundo trimestre (259 ocorrências), o mês de abril representou 47,1% destas notificações, seguido pelo mês de maio com 30,5% do total. Junho teve 22,4% das notificações de tentativas de suicídio do período, com 35 (60,3% das notificações do mês de abril) no sexo feminino.

No segundo trimestre, foram 144 notificações para tentativa de suicídio, o que representa redução de 75,6% em relação ao trimestre anterior (dados atualizados).

Ações Realizadas, Desafios e Recomendações

Desde o início da pandemia, publicações em revistas científicas e outros meios de comunicação relatam aumento de até um terço nos casos de violência doméstica após a implementação das medidas de bloqueio e isolamento social sob a justificativa das vítimas estarem mais próximas dos seus agressores, dificultando pedidos de ajuda³.

³ In: <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20200406IPR76610/covid-19-stopping-the-rise-in-domestic-violence-during-lockdown>



A pandemia representa implicações de curto e longo prazos na sociedade, exigindo capacidade de adaptação à medida que avança, gerando estresses em âmbito laboral, comunitário e individual, decorrentes das alterações de rotina e das regras de convivência vigente relacionados ao fechamento de escolas e negócios, ao confinamento familiar e à vulnerabilidade econômica.⁴

Há o reconhecimento de que surtos afetam diferentemente os diversos segmentos da sociedade, principalmente ao se considerar ciclos de vida e gêneros, sendo fundamental para o diagnóstico preciso de necessidades dos diferentes grupos sociais, inclusive na vigência de situações de emergências de saúde para o desenvolvimento assertivo de políticas equitativas e outras intervenções.⁵

Apesar da redução nos percentuais de notificação durante o segundo trimestre de 2020, o momento requer atenção dos diversos setores envolvidos na rede de atenção das pessoas em situação de violência.

Para isso, as ações em saúde propostas são:

1. Ampla divulgação tanto dos fluxos de atendimento às pessoas em situação de violência quanto do fluxo de notificação ressaltando a importância de respeito aos prazos para tratamento e para notificação do evento, conforme as normativas do Ministério da Saúde^{6 7}.
2. Intensificação das campanhas de prevenção à violência em mídia eletrônica.
3. Elaboração e divulgação de métodos seguros para solicitação de socorro para as pessoas em risco aumentado de sofrer violência que coloque a vida

em risco (Botão de pânico, ferramenta eletrônica Peça Ajuda entre outros).

4. Garantia de atendimento especializado às pessoas em situação de violência pelos CEPAV objetivando a redução de sequelas emocionais advindas da violência sofrida.

Brasília, 09 de julho de 2020.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Eduardo Hage Carmo – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Cássio Roberto Leonel Peterka – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - Gvdantps

Márcia Vieira - Gerência

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav

Elizabeth Maulaz Lacerda Ferreira - Chefe

Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - área técnica de vigilância epidemiológica das Violências

Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - área técnica de vigilância epidemiológica das Violências

Andressa Barcelos Pereira – Enfermeira - área técnica de enfrentamento e prevenção das Violências

Leciana Lambert Filgueiras – Enfermeira – área técnica de enfrentamento e prevenção das violências

Renata de Souza Alves – Técnica Administrativa

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: nepavsaude@gmail.com

1ª Versão

⁴ <https://www.end-violence.org/protecting-children-during-covid-19-outbreak>

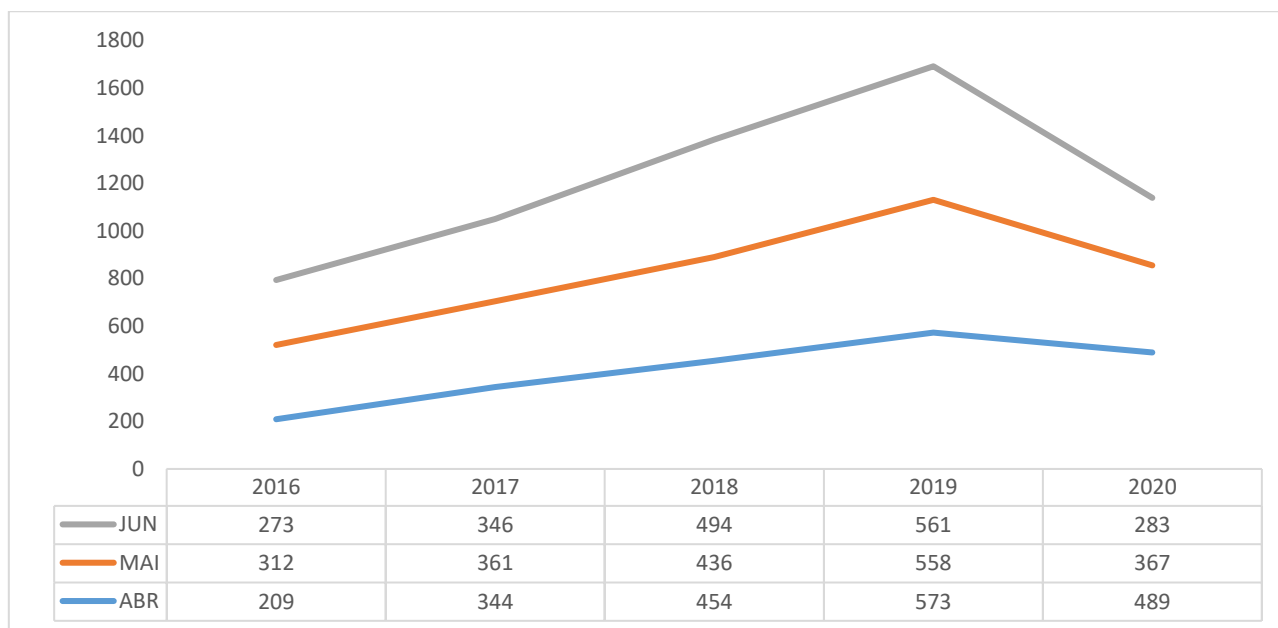
⁵ <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930526-2>

⁶ http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/59183/pcdt_pep_2018_web_28_05_2018.pdf?file=1&type=node&id=59183&force=1

⁷ https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0264_19_02_2020.html



Gráficos e Tabelas



Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

Gráfico 1 – Número de notificações por violência interpessoal e autoprovocada, segundo mês e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2016 a 2020.

Tabela 1 – Percentual de variação do total de notificações de violência interpessoal e autoprovocada, segundo mês e ano. Distrito Federal, 2016 a 2020.

Período	Variação percentual por mês			Média da variação trimestral
	Abril	Maio	Junho	
2017 e 2016	64,6%	15,7%	26,7%	35,7%
2018 e 2017	32,0%	20,8%	42,8%	31,9%
2019 e 2018	26,2%	28,0%	13,6%	22,6%
2020 e 2019	-14,7%	-34,2%	-49,6%	-32,8%
Média	27,0%	7,6%	8,4%	14,3%

Fonte: Sinan-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

Tabela 2 – Percentual de variação do total de notificações de violência interpessoal e autoprovocada, segundo mês e ano. Distrito Federal, 2016 a 2020.

Violência	Primeiro trimestre	Primeiro trimestre atualizado	Δ	Segundo trimestre	Δ
	Física	491	538	9,6%	207
Sexual	305	440	44,3%	135	-69,3%
Tentativa de suicídio	517	589	13,9%	144	-75,6%
Total SINAN	1.909	2051	7,4%	1.139	-44,5%

Fonte: Sinan-SES/DF. Dados parciais de 06/04/2020 e 06/07/2020



Tabela 3 – Número de notificações de violência física, segundo faixa etária, sexo e ano. Distrito Federal, 2020.

VIOLENCIA FISICA	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM
MENOR DE 1 ANO	1	3	0	1	2	1	0	3	0	1	1	1
1 A 4 ANOS	5	2	0	8	5	2	2	3	2	2	0	0
5 A 9 ANOS	2	6	0	1	2	3	1	0	2	1	1	0
10 A 14 ANOS	8	13	2	8	1	6	3	2	1	8	0	4
15 A 19 ANOS	8	22	10	28	6	31	7	15	3	13	2	8
20 A 29 ANOS	13	41	9	38	12	36	20	36	6	29	5	20
30 A 39 ANOS	9	41	11	25	7	24	9	15	3	17	4	13
40 A 49 ANOS	7	17	2	22	4	9	3	12	6	12	2	7
50 A 59 ANOS	0	6	0	4	0	3	1	3	1	4	0	3
60 A 69 ANOS	1	1	0	2	0	2	0	1	2	2	4	2
70 A 79 ANOS	0	0	0	2	1	0	1	2	0	0	0	1
80 E +	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	54	153	34	139	41	117	47	92	26	89	19	59

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

Tabela 4 – Número de notificações de violência sexual, segundo faixa etária, sexo e ano. Distrito Federal, 2020.

VIOLENCIA SEXUAL	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM
MENOR DE 1 ANO	0	2	0	2	1	0	0	1	0	0	0	0
1 A 4 ANOS	7	14	3	10	4	7	3	3	2	5	0	2
5 A 9 ANOS	11	28	2	9	6	9	0	8	3	7	3	3
10 A 14 ANOS	2	29	1	29	4	35	4	23	1	13	0	10
15 A 19 ANOS	1	22	1	26	0	28	0	14	0	12	0	16
20 A 29 ANOS	1	18	0	18	5	37	0	29	1	21	0	9
30 A 39 ANOS	0	13	0	9	0	20	0	19	1	7	0	9
40 A 49 ANOS	0	2	1	5	0	7	0	4	0	1	0	2
50 A 59 ANOS	0	2	0	1	0	4	0	4	0	1	0	0
60 A 69 ANOS	0	0	0	2	0	1	0	0	0	0	0	0
70 A 79 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
80 E +	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	22	131	8	111	20	148	7	105	8	67	3	52

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

Tabela 5 – Número de notificações de tentativas de suicídio, segundo faixa etária, sexo e ano. Distrito Federal, 2020.

TENTATIVA DE SUICIDIO	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM
MENOR DE 1 ANO	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	1
1 A 4 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
5 A 9 ANOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
10 A 14 ANOS	1	5	2	8	1	7	1	1	1	2	0	3
15 A 19 ANOS	13	26	9	21	8	26	9	18	5	13	4	7
20 A 29 ANOS	30	79	22	41	19	42	20	31	10	20	9	11
30 A 39 ANOS	17	31	7	25	14	32	8	19	3	9	8	8
40 A 49 ANOS	13	16	5	15	2	13	0	10	4	10	1	1
50 A 59 ANOS	1	7	5	6	1	7	0	3	1	0	0	3
60 A 69 ANOS	0	1	0	0	2	0	0	1	0	1	0	1
70 A 79 ANOS	0	3	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
80 E +	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL	76	169	50	116	47	131	38	84	24	55	23	35

Fonte: SINAN-SES/DF. Dados parciais de 06/07/2020

